

Fernando Pessoa

## Quinto: NEVOEIRO

Quinto

### NEVOEIRO

Nem rei nem lei, nem paz nem guerra,  
Define com perfil e ser  
Este fulgor baço da terra  
Que é Portugal a entristecer —  
Brilho sem luz e sem arder  
Como o que o fogo-fátuo encerra.

Ninguém sabe que coisa quer.  
Ninguém conhece que alma tem,  
Nem o que é mal nem o que é bem.  
(Que ânsia distante perto chora?)  
Tudo é incerto e derradeiro.  
Tudo é disperso, nada é inteiro.  
Ó Portugal, hoje és nevoeiro...

É a hora!

*Valete, Fratres.*

10-12-1928

**Mensagem.** Fernando Pessoa. Lisboa: Parceria António Maria Pereira, 1934 (Lisboa: Ática, 10<sup>a</sup> ed. 1972): 104.